

2. Os Movimentos Autárquicos Não-Partidários: forças de mudança?

Os casos de Estremoz e Alandroal ¹

Fernanda Neutel² & José António Carochinho³

Resumo

A participação ativa e empenhada dos cidadãos nas estruturas políticas nacionais e locais constitui um fenómeno europeu e global. Poderá ter origem na insatisfação com os partidos tradicionais, mas configura-se como fonte de regeneração do sistema. Em Portugal, o aparecimento de Movimentos Autárquicos Não-Partidários ocorre desde 2001 e tem vindo a aumentar. Estremoz e Alandroal representam exemplos onde estas formas organizadas detiveram ou detêm o poder. São movimentos dissidentes de partidos políticos, mas apoiados por cidadãos e refletindo as suas aspirações. Constituem formas de sucesso diferente. Em Estremoz, o movimento tem ganhado eleições sucessivamente, no Alandroal, a existência de duas forças, disputando terreno político semelhante, limitou o sucesso. Na generalidade, os movimentos políticos de cidadãos traduzem e apelam à regeneração da democracia e do sistema partidário tradicional. *Palavras-chave*: Movimentos Políticos Não-Partidários, Cidadãos, Dissidentes, Eleições, Democracia, Sistema de Partidos.

-
1. Documento enquadrado na conclusão da 1ª fase do projeto de investigação “*Política na sociedade digital e em rede*”. Fonte de análise específica: entrevistas aos líderes dos movimentos não-partidários.
 2. Professora Associada da ULHT. Investigadora do CICPRIS.
 3. Investigador integrado do CICPRIS.

90 *Abstract*

The committed and active participation of citizens in national and local political structures is a European and global phenomenon. It might be a consequence of disappointment towards traditional parties, but it might also configure sources of regeneration. In Portugal, the emergence of Non-Partisan Local Movements occurs since 2001 and tends to increase. Estremoz and Alandroal are examples where these organized structures hold the power. These movements are dissident from the local traditional political parties, supported by citizens and mirroring their aspirations and needs. They represent citizen's success in different levels. In Estremoz, the movement has always been successful when elections take place; in Alandroal, the existence of two political movements, struggling within the same ideological party family, meant less success for both. Citizens' political movements appeal to regeneration of both the traditional party system and democracy.

Keywords: Non-Partisan Political Movements, Parties, Dissident, Citizens, Elections, Democracy, Party System.

Introdução

91

O aparecimento de movimentos autárquicos não-partidários em Portugal enquadra-se na dinâmica das sociedades atuais, no seu grau de evolução política, capacidade organizativa e manifestações sociais. Reflete, até certo ponto, a incapacidade que os partidos políticos tradicionais revelam em perceber as preferências dos cidadãos e em representá-los. Mas pode indicar também a dinâmica de conflito interno dos partidos políticos tradicionais e a capacidade de tomada de posição e de organização das suas elites. E, em muitos casos, assim é.

A emergência deste fenómeno político insere-se num movimento de representação política mais vasto - movimentos de cidadãos organizados - com repercussões a nível transnacional e global. Encontra eco principalmente na Europa, mas também nos Estados Unidos, interrelacionando-se em espirais de cariz transnacional e com efeitos multiplicadores.

E se, por um lado, pode significar uma ameaça ao sistema, porque põe em causa o sistema de partidos tradicional, por outro, pode também representar um momento de absorção e renovação. Pode indicar rejuvenescimento, sugerindo reconfigurações diversificadas e atuando positivamente sobre o sistema. Pode indiciar iniciação, metamorfose e renovação. E é, sem dúvida, uma oportunidade para a modernização do sistema que necessita dos mesmos para se auto-recrutar.

Em Portugal, a emergência de candidaturas independentes às Câmaras municipais remonta a 2001, depois da revisão Constitucional de 1997 (art.º 239 da Constituição) que as legitimou. Nesse ano, foram apresentadas as primeiras listas que conseguiram conquistar três presidências de Câmara. A tendência continuou e, em 2005, o número aumentou para sete. Em 2009, manteve-se e, em 2013, subiu para treze. 2017 conheceu o apogeu com a eleição de dezassete presidentes da Câmara, uma ascensão significativa que parece ser de continuidade, apelando a sinergias que clamam por se tornar nacionais.

Neste ensaio, vamos focar a problemática dos movimentos políticos de cidadãos nas suas variantes locais. Analisamos a emergência e atividade *dos movimentos autárquicos não-partidários* nos municípios de Estremoz e Alandroal no período de 2013-17, onde três movimentos de origem diversificada, mas contornos semelhantes, lutaram pelo poder e tiveram um grau de participação significativo.

Argumentamos que estes movimentos a nível local refletem a dinâmica das sociedades europeias da atualidade onde os cidadãos tendem a aumentar níveis de participação e até exigir o incremento dos seus poderes. Remetem para a subsidiariedade e para fenómenos de governação mais participada. Apela a uma cidadania ativa, mas questionam também a manutenção do sistema de partidos tradicional.

Declínio ou renovação da representação política? Contributos para a compreensão da problemática.

O tema do declínio dos partidos políticos tem sido estudado por muitos autores. Katz e Mair, em 1995 e em 2004, consideravam, por exemplo, *"que os partidos não são capazes de desempenhar as funções de legitimação e de participação porque se afastaram cada vez mais da sociedade civil"* (Marco, Lisi in Freire, André, 2015, p. 94). Num estudo realizado pelo Barómetro da qualidade da democracia, em 2011, concluía-se que *"os partidos aparecem não apenas como as instituições em que os cidadãos menos confiam, mas também são considerados os atores que limitam as formas de participação e tornam mais difícil a expressão das preferências dos eleitores"* (Marco, Lisi, in Freire, André, 2015, p. 99). Ou seja, são elementos obstrutivos.

Não é de estranhar assim que tenham aparecido por toda a Europa, e em Portugal a nível local, nos últimos anos, movimentos políticos que tentam capturar espaços de insatisfação e desconfiança, procurando tornar-se veículos atuantes e destruidores de barreiras. Acima de tudo, tentam substituir os partidos políticos. O Movimento mais surpreendente dos últimos anos surgiu em França. Chama-se "En Marche" e protagonizou a conquista do poder presidencial por Emmanuel Macron nas eleições presidenciais do dia 7 de maio de 2017. E este movimento ameaça tornar-se europeu.

Movimentos políticos surgem, de acordo com Gianfranco Pasquino, quando existem *"tensões na sociedade, a... necessidade de mudança, a necessidade de passagem de um estágio a outro... através de transformações... induzidas pelos comportamentos coletivos"* (Bobbio, N. Matteuci, N., Pasquino, G, p. 786). "Movimento" distingue-se especificamente de partido e indica a não institucionalização de uma ideia, um grupo, uma atividade. Quanto a "Político" refere-se aos objetivos do movimento, à sua atuação na área das decisões coletivas, ao seu

empenho em questionar os detentores do poder e em influir nos processos decisórios.

Na generalidade, a expressão “movimento” aponta para o distanciamento das práticas políticas dos partidos, contudo, e parafraseando Pasquino, *“as reivindicações, as exigências, as instâncias e a própria representação dos interesses dão-se no âmbito político e, mais especificamente, dentro da esfera da atividade partidária”* (Bobbio, N. Matteuci, N., Pasquino, G, pp. 786-787). Ou seja, estes movimentos, que reproduzem, de facto, uma necessidade de mudança e modernização exigida pelas dinâmicas sócio-políticas, irão funcionar e organizar-se como se fossem estruturas políticas, tendendo a copiar ou refletir práticas partidárias tradicionais no que concerne à organização, criação de hierarquias e regras do jogo. Ou seja, tenderão a transformar-se em partidos políticos, redimensionando objetivos e práticas.

No entanto, e apesar da tendência ser a captura e reconfiguração da organização partidária tradicional, não devemos inferir que o seu aparecimento não constitua um impulso fundamental. Bem pelo contrário. Estes veículos de representação tornam-se extremamente importantes porque mostram capacidade de mudança, constituindo no dizer de Pasquino, *“a seiva.....que transforma os sistemas políticos contemporâneos”* (Bobbio, N. Matteuci, N., Pasquino, G, p. 787).

A evolução do poder autárquico em Estremoz e no Alandroal: das divergências partidárias à cidadania ativa

Estremoz e Alandroal conheceram o aparecimento de movimentos políticos não-partidários, que ocorreu principalmente por divergências partidárias, mas que encontrou eco nas populações, apelou aos seus interesses diretos e à sua capacidade de mobilização.

Os municípios de Estremoz e Alandroal têm em comum a sua pequena dimensão, a sua pobreza, a sua população diminuta e o facto de terem sido dominados pelo partido Comunista durante 24 e 28 anos, respetivamente. Mas também o facto de, em ambos os municípios, ter surgido, em 2009, um fenómeno semelhante - o aparecimento de movimentos autárquicos não-partidários -, em Estremoz, o *MIETZ* (Movimento Independente por Estremoz), e, no Alandroal, o *MUDA* (Movimento de Unidade e Desenvolvimento do Alandroal). Mas o Alandroal conhecerá um desenvolvimento diferente, com a chegada, em 2012, de

94 um outro Movimento, *O DITA* (Defesa da Integridade e Desenvolvimento do Alandroal). Para além desta diferença, a evolução do percurso destes movimentos também será diferente. Em Estremoz, o *MIETZ* vai consolidar e aprofundar o seu poder. No Alandroal, tal não acontecerá.

Estremoz é um município com cerca de 513,80 Km², com cerca de 14.318 habitantes e com muito desemprego⁴. Na perspetiva do poder autárquico, a coligação FEPU/APU/CDU (Frente Eleitoral Povo Unido/ Aliança Povo Unido/Coligação Democrática Unitária) foi a força dominante de 1976 a 1985 e de 1993 a 2005, ou seja, durante 24 anos. O Partido Socialista governou de 1985 a 1993 e de 2005 a 2009, ou seja, 12 anos (figura 1).

O Movimento Independente por Estremoz (MIETZ) ganhará as eleições em 2009 com 40% dos votos e voltará a ganhar em 2013, aumentando, no entanto, a expressão da sua vitória para 51.4%. Está, portanto, no poder há 8 anos e propôs-se concorrer às eleições em 2017.

Eleições autárquicas Estremoz

Partido	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M
	1976		1979		1982		1985		1989		1993		1997		2001		2005		2009		2013	
FEPU/APU/CDU	38,9		48,9		45,4		45,9		27,6		34,9		42,9		38,3		33,2		10,4		8,5	
CDS-PP	31,3										4,1		1,8		2,8		2,3		1,8		1,3	
PS	25,2		9,6		17,8		49,7		39,3		23,6		21,0		26,6		34,1		32,1		28,2	
AD			38,0		32,2																	
PPD/PSD									28,9		33,3		26,6		25,4		19,5		11,0		5,1	
IND																	5,2		40,0		51,4	

Figura 1- Resultado das eleições autárquicas em Estremoz de 1976 até 20135

O Alandroal fica também situado no Distrito de Évora, no Alentejo Central, e não muito distante de Estremoz. É sede de um município com cerca de 542,68 Km² de área e uma população de 5843 habitantes.

4. É um município muito antigo. Tem vestígios Romanos e Islâmicos. O foral foi-lhe atribuído em 1258, por D. Afonso II. Tem nove freguesias; Ameixial (Santa Vitória e São Bento); Arcos, Estremoz (santa Maria e Santo André); Évora Monte; Glória; São Bento do Cortiço e Santo Estêvão, São Domingos e Ana Loura; São Lourenço de Mamporção e São Bento de Ana Loura; Veiros. É uma região essencialmente agrícola e de extração de Mármore. A produção de vinho começa a ser muito importante. A indústria e os serviços ocupam uma parte da população. O artesanato e o turismo também.
5. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estremoz> (consultado no dia 20/10/2017)

O desemprego é também muito significativo⁶. Na perspetiva do poder autárquico, a coligação da esquerda FEPU/APU/CDU (Frente Eleitoral Povo Unido/Aliança Povo Unido/Coligação Democrática Unitária) esteve 28 anos no poder (de 1976 a 2001) e voltou a ganhar em 2013. Completará, em 2017, 32 anos a liderar o poder autárquico local. O Partido Socialista esteve no poder de 2001 a 2009, ou seja, 8 anos (figura 2).

Também neste município, em 2009, surgiu o Momento de Unidade e Desenvolvimento do Alandroal (MUDA), que ganhará com uma margem muito pequena em relação ao PS - 0.2% de diferença (39.6% para 39.4% do PS). Tentará concorrer em 2013, mas será impedido pelo Tribunal Constitucional por erros processuais. Nestas eleições surgirá também o Movimento de Defesa da Integridade e Desenvolvimento do Alandroal (DITA), obtendo apenas 21% dos votos.

O poder político autárquico no Alandroal voltará assim, em 2013, para as mãos da coligação Frente Eleitoral Povo Unido/Aliança Povo Unido/Coligação Democrática Unitária que ganhará com 54.4%. Foi a força dominante até outubro de 2017, altura em que o partido Socialista voltará ao poder.

Eleições autárquicas: Alandroal

Partido	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	M		
	1976		1979		1982		1985		1989		1993		1997		2001		2005		2009		2013	
FEPU/APU/CDU	55,9	3	64,4	4	64,7	4	67,0	4	46,1	3	55,7	3	49,2	3	41,6	2	35,0	2	16,4	1	54,4	3
PS	33,5	2	13,7		15,4		8,6		28,3	1	21,5	1	34,6	2	47,8	3	54,2	3	39,4	2	17,5	1
PPD/PSD	5,4		19,3	1			15,8	1	22,8	1	17,0	1	12,7		6,8		8,2		2,8		3,7	
AD					15,6	1																
IND																			39,6	2	21,0	1

Fig. 2: eleições autárquicas no Alandroal de 1976 a 2013

6. Confina com os municípios de Vila Viçosa, Elvas, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Redondo e Espanha. É sede de um município com cerca de 542.68 Km² de área e uma população de 5843 habitantes. Possui quatro Juntas de Freguesia: União das Freguesias do Alandroal (Alandroal, São Brás dos Matos e Juromenha), Capelins, Santiago Maior e Terena. A sua fundação data de 1298, por D. Lourenço Afonso, Mestre de Avis, tendo recebido foral em 1486. Está a tentar voltar-se para o turismo, tendo investido em infra-estruturas de cerca de 20 milhões de euros em que o aproveitamento do Alqueva representa o aspeto fundamental. A criação de gado suíno, que também exporta para Espanha, constitui um alicerce económico. Artesanato é também uma das ocupações. Os serviços ocupam uma boa parte da população.



MIETZ: um movimento de sucesso em Estremoz

*“Os partidos obedecem a ordens partidárias,
os movimentos, aos cidadãos”*

Francisco Cruz, vice-Presidente da Câmara de Estremoz⁷

A evolução do poder autárquico em Estremoz apresenta algumas singularidades, mas está certamente centrado na pessoa de Luís Filipe Mourinha desde 1994, altura em que se tornou Presidente da Câmara pela coligação da CDU como independente.

Como já foi dito, a coligação de esquerda da CDU liderou a Câmara até 1985, data em que o PS ganha as eleições, facto que voltará a ocorrer em 1989. Mas, em 1993, a *coligação Frente Eleitoral Povo Unido/Aliança Povo Unido/Coligação Democrática Unitária*, retomará a liderança da Câmara e, em junho de 1994, Luís F. Mourinha, que era vereador em regime de não permanência desde 1990, assume a liderança da Câmara, depois do Presidente ter morrido e do número dois da lista ter desistido. Conservou este cargo durante três mandatos (de 1994 a 2005). Nas eleições de 1997 obteve 42,9% e nas eleições de 2001, 38.3%. Em 2005, não concorre e afasta-se do PCP. O Partido Socialista ganhará as eleições com uma pequena margem de diferença relativamente à coligação da CDU - 34% para 33%, ou seja, 73 votos de diferença -, mas, em 2009, Luís Filipe Mourinha cria o Movimento Independente MIETZ (Movimento Independente por Estremoz), concorrendo às eleições e ganhando com 40%. Em 2013, concorrerá de novo, obtendo 51.4%.

7. As informações que constam neste ponto foram dadas pelo líder do Movimento em entrevistas realizada pelo autor, no dia 2 de fevereiro de 2017.

Luís F. Mourinha está, de facto, na origem da fundação do movimento independente MIETZ, em 2009. De acordo com as entrevistas presenciais realizadas expressamente para este projeto no dia 2 de fevereiro de 2017 ao vice-presidente, Dr. Francisco Ramos, as motivações que levaram à constituição do Movimento foram a insatisfação face aos partidos, querer fazer algo pela terra e desencanto com o carreirismo político.

A liderança deste movimento está centrada num ator político específico: Luís Filipe Mourinha (na altura da formação do movimento com 54 anos, com o 9º ano, comerciante, ex-Presidente da Junta e ex-Presidente da Câmara em dois mandatos). Os outros membros do movimento são, também todos eles, pessoas ligadas ao poder político local e com atividade política anterior. Mas nenhum tinha experiência de movimentos políticos não-partidários. Na constituição de listas, o movimento apostou na competência, honestidade e disponibilidade dos candidatos. Mas escolheu-os com uma única preocupação: o prestígio social. Não em função das habilitações ou do percurso profissional.

Num espaço territorial e político sem tradição de movimentos não-partidários, receberam apoios dos munícipes e têm uma sede de campanha alugada. Outros apoios financeiros foram, e são, resultantes dos atos eleitorais em que saíram vitoriosos. O movimento é legalmente uma Associação-Associação Cívica Movimento Independente por Estremoz (MIETZ) com uma estrutura orgânica institucionalizada, de acordo com os preceitos legais.

Nas campanhas usaram estratégias de comunicação tradicionais para a implementação do movimento: ou seja, contactos informais com as populações, panfletos, colóquios, almoços ou jantares de convívio. Têm um site próprio e usam as redes sociais, o Facebook e o Twitter, bem como as rádios locais. As modalidades de campanha adotadas são as tradicionais: sessões de esclarecimento, panfletos e entrevistas nos media locais, outdoors, cartazes, canetas, usando textos informativos consistentes e avisos curtos nas campanhas.

O Movimento propunha recandidatar-se em 2017, com as seguintes bandeiras: área social, desenvolvimento local e ambiente. No que diz respeito à constituição das listas, dará prioridade à continuidade. Considera que não tem promessas por cumprir, com exceção da ETAR, estação de tratamento de águas, e dos projetos que careciam de fundos comunitários. Tem uma ideia muito positiva sobre governação a

- 98 nível local e considera essencial a autonomia administrativa e financeira. Considera também que um bom candidato deve possuir honestidade, humildade, visão prospetiva, conhecimento profundo do município e visão abrangente de vários assuntos.

Sobre os movimentos não-partidários, o representante que entrevistámos afirma que as candidaturas independentes constituem “*um fenómeno natural da evolução das sociedades. Os partidos obedecem a ordens partidárias, os movimentos, aos cidadãos*”⁸.

Nas eleições de outubro de 2017, O MIETZ voltará, de facto, a concorrer, ganhando-as. Embora com uma expressão de votos menos significativa (48.25%) e perdendo um vereador, continua a afirmar-se como força dominante no município.

MUDA E DITA: dois movimentos em rota de colisão no Alandroal

“As dificuldades criadas pelos políticos aos movimentos independentes dificultam o aumento destes movimentos”,
João Grilo, MUDA⁹.

“As partidos fecham-se cada vez mais sobre si e estão a dificultar estes movimentos e os que se revêm nestes grupos”,
João Nabais, DITA ¹⁰.

O fenómeno dos movimentos não-partidários no Alandroal apresenta características diferentes do de Estremoz. É constituído não por um, mas por dois movimentos, surgidos, um, em 2009, e, o outro, em 2013. E não reflectem a dinâmica de sucesso que o movimento DIETZ tem experimentado em Estremoz. Pelo contrário. Os dois movimentos, MUDA E DITA, concorrendo na mesma faixa política, assinarão a sua própria derrota nas eleições de 2013.

8. As informações que constam neste ponto foram dadas pelo líder do Movimento em entrevistas realizada pelos autores no dia 2 de fevereiro de 2017.

9. As informações que constam neste ponto foram dadas pelo líder do Movimento em entrevistas realizada pelos autores no dia 9 de fevereiro de 2017.

10. Idem.

O Movimento *MUDA-Movimento Unidade e Desenvolvimento do Alandroal*, liderado por João Grilo, membro do PS, surgiu em 2009 quando este, então vice-presidente da Câmara, entrou em rota de colisão com João Nabais, o Presidente da Câmara, também do Partido Socialista. João Grilo ganhará as eleições com uma pequena margem em relação ao PS (39.6% contra 39.4% do PS) nesse ano, sendo expulso do Partido Socialista juntamente com cinco militantes que apoiavam o MUDA.

João Grilo estará no poder 4 anos. Voltará a candidatar-se pelo MUDA em 2013, mas, devido a queixa apresentada por João Nabais, o Tribunal Constitucional inviabilizará a recandidatura do Movimento, alegando que esta não obedecia aos critérios legais, nomeadamente porque não provava que os proponentes aceitavam os candidatos, conforme preceitos legais.

João Nabais, entretanto, vai também sair do PS, onde militou durante 27 anos, e funda, em 2012, o movimento DITA (Defesa da Integridade Territorial e Desenvolvimento do Alandroal), que concorrerá às eleições, em 2013, obtendo apenas 21%. E a coligação FEPU/APU/CDU voltará ao poder, obtendo 54.4% dos votos. João Nabais será levado a Tribunal em dezembro de 2013 por crimes cometidos durante o seu mandato.

O movimento MUDA existe, portanto, desde 2009. De acordo com as entrevistas levadas a cabo no dia 9 de fevereiro de 2017, foi fundado por um grupo de 4 ou cinco pessoas desencantadas com o nepotismo da classe política e querendo fazer algo pela terra. Este grupo foi liderado por João Grilo, muito conhecido na Terra, professor, com um Mestrado, e ex-vice-presidente da Câmara pelo partido Socialista.

Os elementos que compuseram o Movimento na sua origem tinham estado também ligados à dinâmica partidária a nível local e já tinham concorrido a outras eleições, por outros partidos. Tinham experiência política. Na preparação das campanhas, os reponsáveis do Movimento tiveram preocupações com a escolha das pessoas, nomeadamente no que concerne ao prestígio social. Não estiveram preocupados com habilitações ou percurso profissional.

O Movimento MUDA transformou-se em Associação Cívica legal em 2015. Tem uma sede alugada. Foi apoiado pelos munícipes e recebeu donativos. Para a divulgação do Movimento, os seus membros utilizaram os meios tradicionais de comunicação política: comunicados,

100 colóquios, reuniões por bairro, um blog, um site e o facebook, recorrendo também às rádios locais. Durante as campanhas usaram as tradicionais formas de comunicação política: outdoors, cartazes, canetas, camisolas, isqueiros. Fizeram comícios, sessões de esclarecimento, arruadas, panfletos, entrevistas nos media locais, festas, etc. Com preocupações a nível da mensagem.

Durante o mandato de 2009 em que o MUDA esteve no poder foram efetuadas muitas obras (as pendentes do mandato anterior), nomeadamente, a recuperação de águas e saneamento, candidaturas aos programas comunitários, investimento no novo quartel da GNR, investimentos no parque escolar e intervenção no Castelo, mas com muita coisa por cumprir, nomeadamente o pavilhão gimnodesportivo, a biblioteca, melhorar as vias de comunicação e um projeto de cooperação com Olivença. O programa para a candidatura de 2017 terá uma bandeira fundamental: criação de emprego.

Relativamente aos movimentos não-partidários, João Grilo considera que *“as dificuldades criadas pelos políticos aos movimentos independentes dificultam o aumento destes movimentos, fazendo com que estes voltem aos partidos”*. Mas considera que estes movimentos enriquecem a democracia. No entanto, nem tudo o que é independente é genuíno. Podem criar ruturas.

O movimento Defesa da Integridade Territorial e Desenvolvimento do Alandroal - DITA- foi fundado em 2012, por João Nabais, 12º ano, presidente da Câmara do Alandroal durante dois mandatos, sócio-gerente de um café e de uma agência de viagens e ex-membro do Partido Socialista, codjuvado por um conjunto restrito de cidadãos, motivados pela insatisfação, pelo desencanto e por querer fazer algo pela Terra.

Os seus membros têm, na generalidade, experiência política. Todos já tinham concorrido em eleições anteriores. As listas para as eleições foram elaboradas e decididas em plenário, depois de ouvidas as populações nas diferentes freguesias. Houve preocupações de género e o prestígio social foi a principal preocupação. Tal como nos outros movimentos, as habilitações e o percurso profissional não se mostraram importantes. Em entrevista realizada no dia 9 de fevereiro de 2017, João Nabais reconhece que a experiência dos municípios vizinhos o influenciaram.

O movimento tem uma sede e recorre a salas ocasionais para reuniões nas freguesias. Recorre também a encontros com os eleitores

durante a campanha. Legalmente, é uma Associação com comissão executiva e com estruturas organizadas nas diferentes freguesias. Teve apoios de munícipes voluntários e recebeu fundos decorrentes do anterior ato eleitoral.

A campanha para as autárquicas de 2013 usou as modalidades tradicionais de divulgação política: tinha porta voz oficial, recorreu à imprensa local, usou panfletos, fez comícios, organizou colóquios e reuniões, teve jornais de campanha, sessões de esclarecimento, arruadas, entrevistas nos órgãos locais, concertos com artistas, utilizou outdoors, faixas, canetas, camisolas. Mas também recorreu às TIC com um site próprio, redes sociais e o Facebook.

O movimento voltará a candidatar-se com duas bandeiras de campanha: emprego e habitação, mas as listas vão ser alteradas. Quanto aos movimentos não-partidários, João Nabais afirma que: *"os partidos fecham-se cada vez mais sobre si e estão a dificultar estes movimentos e os que se revêm nestes grupos"*¹¹.

Nas eleições de outubro de 2017, o movimento MUDA não concorrerá. João Grilo apoiará o Partido Socialista e ganhará as eleições, obtendo 34.85% dos votos. O DITA manter-se-á. Concorrerá, ficando em 3º lugar (27.84%) e elegendo, tal como anteriormente, um vereador.

Os Movimentos Políticos não-partidários como força propulsora de mudança

Do exposto, é possível tirar as seguintes ilações. Todos os movimentos estão centrados em personalidades com prestígio político alcançado em cargos desempenhados anteriormente e coadjuvados por elementos com experiência política. Ou seja, são movimentos que vivem em torno da popularidade de líderes do poder político local, ligados a partidos políticos que detiveram o poder.

Os movimentos apostaram nas formas tradicionais de metodologia de campanha política e de comunicação política. Apoiaram-se em programas pragmáticos relacionados com as necessidades das populações locais. Ou seja, capturaram a dinâmica dos partidos políticos tradicionais e apostaram em programas pragmáticos relacionados com a sua experiência e conhecimento da prática local, assentando as suas

11. Ibidem.

- 102 reivindicações em projetos que procuram responder às preferências dos seus eleitores, ou seja *"assumindo um papel crucial para assegurar uma maior integração e coesão sociais, lutando contra a exclusão dos cidadãos"* (Lisi, 2015).

Os seus líderes avaliam os movimentos como algo fundamental para a vivência em democracia, mas também referem a influência e o boicote dos partidos tradicionais. Ou seja, estão conscientes da dinâmica democrática que estão a incutir, mas percebem também as suas limitações e obstáculos.

Mas, para além das conclusões acima expostas, existem muitos outros aspetos que deveriam ser relevados porque, independentemente dos desentendimentos pessoais e partidários que estiveram na origem da formação destes movimentos, o seu aparecimento é deveras significativo. Em municípios do interior de Portugal, com carências a vários níveis, habituados à subjugação política, antes e depois do 25 de Abril, torna-se muito interessante o dinamismo experimentado, o entusiasmo demonstrado e a capacidade de concretização provada.

Esse gérmem retoma a minha tese inicial. Aponta para a força e o dinamismo da democracia e pode constituir um motor de transformação. Mas, para além disso, este impulso renovador lembra-nos movimentos mais latos que estão a surgir por toda a Europa. Poderíamos falar, como já o fizemos, do *"En Marche"*, de Emmanuelle Macron lançado no dia 6 de abril de 2016, em Amiens, França, com a vontade de *"refundar a partir de baixo"* e uma certeza de que *"este movimento será o que fizermos dele. Só depende do compromisso de cada um"*¹². Mas existem outros, muitos outros, inclusivamente de movimentos políticos transnacionais Europeus com projetos diversificados que apelam à cidadania ativa.

No início, referi que os partidos tradicionais poderiam ser as instituições em que os cidadãos menos confiam. E, de facto, na opinião de alguns, têm contribuído para a *"marginalização da sociedade civil"*, retirando *"espaço de participação"* (Lisi, in Freire, André, 2015, p. 110), passando sobretudo a *representar os interesses do Estado* com a consequente *"despolitização da esfera pública"* (Lisi, in Freire, André, 2015, p. 111).

12. <https://en-marche.fr/le-mouvement> , consultado no dia 20/10/2017

Mas esta situação terá que mudar. Numa sociedade onde as desigualdades sociais se agravam e onde os problemas se adensam principalmente para os mais jovens, torna-se cada vez mais urgente recuperar o espaço da participação como meio de resposta à insatisfação reinante. De facto, a insatisfação social, ligada à falta de transparência nos processos de decisão, aos interesses obscuros correntes e à escassez de canais veiculares aponta e explica a gradual emergência de espaços de participação alternativos protagonizados pela emergência de populismos de extrema direita e de extrema esquerda. E os partidos do Centro, - os do governo -, não têm, até agora, sabido encontrar a mensagem adequada. Daí a importância da cidadania política ativa.

Mas “a própria história da democracia é feita de crises e de tentativas de experimentação, estas mais ou menos bem-sucedidas” (Gijzenbergh, 2013, in Freire, André, p. 113). A crise económica e política experimentada pelas sociedades Europeias nos últimos anos, atacando também os alicerces profundos do projeto de construção Europeia, pode desencadear um impulso renovador.

O aparecimento dos movimentos autárquicos no Alentejo interior é um exemplo muito específico das dinâmicas sociais hodiernas, apontando neste caso, apenas, para realidades políticas concretas e locais, mas com contornos mais vastos e referentes muito abrangentes. Sugere, sem dúvida, possibilidades de regeneração do sistema e configura formas de cidadania ativa importantes e atuais. E pode significar também uma “seiva” iniciática de mudança nas estruturas de participação e construção social em Portugal.

Bibliografia

- Almeida, M. Andreia, P. (2016). *Grupos de Cidadãos nas Autarquias Portuguesas: contributo para a prática da cidadania e para a qualidade da democracia?* Lisboa, e-book.
- Bobbio, N., Matteuci, N., Pasquino, G. (1998). *Dicionário de Ciência Política*, Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Freire, André (2015) *O Futuro da Representação Política Democrática*. Lisboa: Nova Vega.
- Katz, Richard, S. e Mair, Peter (1995). “Changing Models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party”. In *Party Politics*, 1(1), pp. 5-28.

- 104 Lisi, Marco (2015). *O futuro dos partidos na representação política*, in Freire, A., *O Futuro da Representação Política Democrática*, Lisboa, Nova Vega.
- Parisi, Arturo, Pasquino, Gianfranco (1979). "Changes in Italian Electoral behaviour: the relationship between parties and voters". In *West European Politics*, 33(5), pp. 1030-1049.
- Pinto, Filipe (2015). *O Poder em Portugal, Partidos e Cidadãos: Espaço Para Dois*, Lisboa, Almedina.
- Schmitter, Philippe, (2015). "Crisis and Transition, But not Decline", *Journal of Democracy*, 26(1), pp. 32-44.

Entrevistas

Entrevistas realizadas pela autora aos seguintes autarcas e líderes de Movimentos Autárquicos Não-partidários:

1. Francisco Ramos, Vice-Presidente da Câmara de Estremoz e representante do Movimento MIETZ (*Movimento Independente por Estremoz*)
1. João Grilo, ex- Presidente da Câmara do Alandroal e representante do Movimento MUDA (*Movimento Unidade e Desenvolvimento do Alandroal*)
2. João Nabais, ex- Presidente da Câmara do Alandroal e representante do Movimento DITA (*Defesa da Integridade Territorial e Desenvolvimento do Alandroal*)

Internet

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Alandroal>, consultado no dia 20/10/2017

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estremoz>, consultado no dia 20/10/2017

<https://en-marche.fr/le-mouvement>, consultado no dia 20/10/2017